

O MULHERIO DAS LETRAS

Vera Lúcia de Oliveira¹

RESUMO

Aborda-se aqui de forma sucinta a questão da emergência de formas alternativas de mobilização feminina no âmbito da literatura brasileira e, mais especificadamente, do surgimento do grupo Mulherio das Letras, em 2017, que reúne mais de seis mil escritoras, artistas e intelectuais de todo o país.

Palavras-chave: Mulherio das Letras, Maria Valéria Rezende, Literatura brasileira, Literatura feminina.

O Mulherio das Letras talvez seja um dos fenômenos culturais mais singulares e interessantes da atualidade brasileira. Nasceu quase espontaneamente, a partir de uma consideração informal feita pela escritora Maria Valéria Rezende, de que as mulheres que atuam no mundo das letras no país deveriam unir-se e trabalhar em conjunto, já que continuam a ser discriminadas em amplos setores da sociedade. A misoginia e até mesmo o machismo implícito e explícito ficaram evidentes nos fatos que levaram ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, onde muito dos opositores, mas do que centrarem suas acusações em fatos objetivos, fizeram-no agredindo-a pelo fato de ser mulher e, como tal, de não ter direito, segundo pensam, de ocupar um cargo de poder desde sempre apanágio dos homens. Assistimos, assim, a campanhas injuriosas contra a ex-presidenta, em que se faz referência explícita a partes do corpo feminino, com o objetivo de rebaixá-lo. Conscientes desse fato, ocorreram manifestações de apoio por parte das mulheres em muitas cidades do país, mas não foi suficiente para barrar a onda de conservadorismo, que assola neste momento a sociedade brasileira.

¹ Professora Associada de Literatura Portuguesa e Brasileira, Dipartimento di Lettere – Lingue, Letterature e Civiltà antiche e moderne, Università degli Studi di Perugia (Itália). E-mail: veralucia.deoliveira.m@gmail.com

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê: “*Incroci: Italia e Brasile in dialogo* – Cruzamentos: Itália e Brasil em diálogo”, Sinop, v. 11, n. 25, p. 47-61, junho, 2018.

O Mulherio das Letras nasce, pois, a partir da constatação de que a maior parte das obras literárias publicadas pelas grandes editoras são de escritores e que os prêmios literários são quase sempre atribuídos aos mesmos, e raramente as colegas mulheres conseguem os mesmos espaços e a mesma visibilidade, não obstante a qualidade das obras de autoria feminina.

É bem verdade que as mulheres ocupam cargos de relevo nas universidades, pelo menos na área humanística, mas acabam involuntariamente perpetuando um certo paradigma misógino em suas pesquisas, já que, de fato, o acesso à produção feminina continua complicado pela dificuldade que as mulheres têm em publicar e em fazer circular suas obras. Cito aqui apenas um exemplo: são dois anos que eu tentava adquirir os livros de Conceição Evaristo, mas, nas maiores livrarias do país, o único que se achava era *Olhos d'água*, de 2016, publicado e distribuído com os recursos da Fundação Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro. Nem mesmo depois da Festa Literária Internacional de Paraty de 2017, a FLIP, onde Conceição Evaristo foi uma das autoras homenageadas e certamente a que mais atraiu público e vendeu livros, suas obras apareceram nas gôndolas das livrarias.

Foi, portanto, a partir dessa constatação de que as mulheres são efetivamente discriminadas que nasceu a idéia de organizar um evento em João Pessoa, cidade em que vive Maria Valéria Rezende, evento que pudesse congregas as escritoras e as mulheres em geral que atuam no mundo das letras. Afirma Maria Valéria em um *post* publicado na página do grupo “Mulherio das Letras”, no facebook, em 05/05/2017:

“Há alguns meses que, em conversas entrelaçadas em becos, bares e calçadas, começou a surgir entre muitas de nós a ideia de juntar o Mulherio das Letras para ampliar e intensificar nossas conversas, discutirmos entre nós as questões que nos interessam, sem curador que nos imponha tema, sem ‘mesa’ com estrelas e cachê, sem monopólio de microfone, e onde nós não sejamos a costumeira ‘cota’, mas sejamos a maioria absoluta, decidamos e levemos adiante coletivamente o que bem entendermos.

A idéia não é a de fazer mais um “evento literário”, nem ‘festa’, nem ‘feira’, nem ‘festival’ como os que se multiplicam pelo país há alguns anos, e passam a repetir-se em anos sucessivos. A idéia é mesmo de um grande encontro, e veremos o que sai dele. Estamos propondo a cidade de João Pessoa, onde o sol nasce primeiro, para sediar esse encontro.”

(Disponível em:
<<https://www.facebook.com/groups/601979220008314/search/?query=%20%22DESCRI%C3%87%C3%83O> . Acesso em 18/10/2017>)

Utilizando de maneira eficaz os meios de comunicação e de rápida difusão das redes sociais, criou-se um grupo no facebook que, em poucos dias, contava já com duas mil intelectuais de todo o país e que rapidamente superou o número de cinco mil, com sempre novas adesões. Atualmente, ou pelo menos até o dia 01/02/2018 (última data em que consultei o link), eram 6.169 as participantes inscritas. Estas são, na maior parte, escritoras, pesquisadoras, docentes universitárias, jornalistas, editoras, agentes literárias, dramaturgas, designers, estudantes, artistas plásticas, atuando ativamente no mundo intelectual das mais distantes cidades do país e evidenciando que, fora do eixo Rio-São Paulo, há igualmente muita vitalidade. A propósito do grupo, que congrega “mulheres diretamente interessadas na expressão pela palavra escrita ou oral e ligadas à cadeia produtiva do livro”, como lemos na página do Mulherio, o objetivo é “(...) proporcionar trocas entre mulheres escritoras e ligadas ao universo das letras, para que possam se fortalecer como pensadoras da contemporaneidade, se sentirem acolhidas, fazerem trocas criativas e batalharem por metas a serem definidas em conjunto.” (Disponível em <<https://www.facebook.com/groups/601979220008314/permalink/660585887480980/>>. Acesso em 18/10/2017).

A partir dessa plataforma, o Movimento Mulherio das Letras explicita as normas de funcionamento do grupo, com o objetivo de favorecer a troca de experiências e informações não apenas pelas redes sociais, mas em encontros presenciais organizados autonomamente em várias cidades do país. Há diversos links de grupos que se formaram a partir desses encontros. De fato, o Movimento conta hoje com um grupo fechado no facebook, o “Mulherio das Letras 2018” (<https://www.facebook.com/groups/601979220008314/>), uma página oficial, sempre no facebook, aberta à divulgação externa (<https://www.facebook.com/mulheriodasletras/>), uma página chamada “Encontro Nacional do Mulherio das Letras 2017 João Pessoa, PB”, apenas para trocas de informações logísticas sobre o evento ocorrido na Paraíba em 2017 (<https://www.facebook.com/groups/1677819405574980/>), além de páginas de grupos regionais, que representam muitos dos estados brasileiros e até outros países. Entre os principais grupos, temos:

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê: “*Incroci: Italia e Brasile in dialogo* – Cruzamentos: Itália e Brasil em diálogo”, Sinop, v. 11, n. 25, p. 47-61, junho, 2018.

Mulherio da Baixada Santista: <https://www.facebook.com/Mulherio-das-Letras-Baixada-Santi.../>
Mulherio das Letras Rio de Janeiro - RJ:
<https://www.facebook.com/groups/mulherioRio/>
Mulherio das Letras de Nísia Floresta:
<https://www.facebook.com/mulnf/>
Mulherio das Letras na Europa:
<https://www.facebook.com/groups/1341048035943872/>
Mulherio das Letras – DF:
<https://www.facebook.com/MulheriodasLetrasDF/>
Mulherio das Letras Bahia, 2018.
<https://www.facebook.com/groups/315005482246678/>
Mulherio das Letras - SP:
<https://www.facebook.com/groups/1313011888795217/>
Mulherio das Letras Paraná:
<https://www.facebook.com/groups/137076900320293/>
Mulherio das Letras RS:
<https://www.facebook.com/groups/776706415821801/>
Mulherio das Letras Pernambuco:
<https://www.facebook.com/groups/1025762120859651/>

Há, além destes, subgrupos mais restritos, como o Mulherio das Letras Pretas – Bahia, que tem dez participantes: <<https://www.facebook.com/groups/1792020121110112/>>, ou o Mulherio das Letras Autoras e Ilustradoras Infantojuvenil, que tem trinta e cinco inscritas: <<https://www.facebook.com/groups/129231084465971/>>.

Outro instrumento importante de comunicação e divulgação das atividades organizativas, tanto do Iº Encontro Nacional do Mulherio de João Pessoa, que se realizou de 12 a 15 de outubro de 2017, quanto de notícias de interesse geral, foi a criação do site: <<https://www.mulheriodasletras.com/>>.

Para fazer parte do grupo é necessário enviar o pedido de inscrição às moderadoras, responder a um questionário presente no site e aceitar as regras de respeito e responsabilidade, solicitados pelos componentes do Movimento.

Apesar de ter como fundamento uma grande abertura política, religiosa, sexual, étnica, a um certo momento iniciaram as discussões e os desentendimentos no grupo, sobretudo a partir da reivindicação de alguns segmentos dele, como o das mulheres negras, que afirmam serem duplamente discriminadas na sociedade: porque negras e porque mulheres, quando não também por serem, em muitos casos, pobres. Elas solicitam que todas as mulheres reflitam mais sobre essas questões, pois o Brasil se estruturou a partir de certos modelos culturais em si profundamente injustos e

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê: “*Incroci: Italia e Brasile in dialogo* – Cruzamentos: Itália e Brasil em diálogo”, Sinop, v. 11, n. 25, p. 47-61, junho, 2018.

preconceituosos. Outras questões vieram à tona, geradas pela intolerância que assola amplos setores da sociedade neste momento. Começaram então, no início de julho de 2017, a serem publicados *posts* por vezes francamente discutíveis, aos quais se seguiram, por reação, postagens ressentidas ou até agressivas. Isso levou muitas das participantes a abandonar o grupo, em função das posições radicais que se exprimiram na ocasião.

Como reação, Tati Fraga, uma das fundadoras do Movimento, publicou em 9/07/2017, sempre na página do facebook: “lamentamos muito o que tem acontecido no grupo. Sabemos que infelizmente é retrato de nossa sociedade imatura e preconceituosa” (Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/601979220008314/permalink/660585887480980/>>. Acesso em 18/10/2017).

Para evitar que o Movimento se fragmentasse, foram solicitadas, pela maioria das participantes, normas que regulamentassem o funcionamento e as modalidades de convivência e de recíproca colaboração, assim como foi necessário nomear moderadoras, encarregadas de eliminar conteúdos ofensivos e mesmo de excluir pessoas que não respeitem tais normas. As moderadoras atualmente são: Aline Cardoso, Giovana Damaceno, Lu Ain Zaila, Maria Valéria Rezende, Marília Kubota e Silvana Márcia Schilive. Elas especificam, no entanto, que é possível acolher outras que queiram também exercer tal papel. Em 09/07/2017, publicou-se na página do facebook, a seguinte nota:

“A todas as mulheres que aceitamos neste grupo, sem ‘investigá-las’ antes, supondo a boa-fé e a vontade real de diálogo de todas. Infelizmente as coisas não são tão simples como pensamos que fossem e, portanto, a partir de agora, simplesmente, eu, Maria Valéria Rezende, cortarei o acesso a esta página das pessoas que expressarem e mantiverem posições que julgarmos - em diálogo com as atingidas - como ofensivas, preconceituosas e que não contribuam para o grande diálogo que nos moveu como sonho, e que ainda cremos que seja possível por parte da grande maioria. MARIA VALÉRIA REZENDE”. (Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/601979220008314/permalink/660585887480980/>>. Acesso em 18/10/2017)

A seguir, foram explicitadas as “Regras de postagem e convivência”, entre as quais lemos não apenas indicações de como usar *tags* em todas as postagens, mas, sobretudo, quais comportamentos não serão admitidos:

“(…)

2) PRECONCEITO E VIOLÊNCIA NÃO SERÃO ACEITOS:

- Racismo, machismo, LGBTTQfobia, gordofobia, xenofobia, anti-semitismo entre outros discursos de ódio não serão aceitos. Discursos de ódio não serão aceitos como discussão teórica e serão excluídos pelas mediadoras.

- A moderação pode intervir fechando os comentários e até banindo membras em discussões que estejam sendo hostis ou ferindo alguém. Caso você não concorde, poderemos conversar inbox antes de desfazer a

ação.
- Linguagens agressivas, intimidação, diminuição ou silenciamento não serão aceitos. Respeite e seja empática.

3) RESPEITE O LOCAL DE FALA:

- Isso não quer dizer que não podemos participar das discussões. Quer dizer que devemos respeitar o espaço das pessoas que vivem na prática o assunto em questão. Lembre-se de que por trás de “opiniões” existem ideologias e visões de mundo diferenciadas. Este grupo prioriza uma visão de mundo contra-hegemônica, ou seja, das populações excluídas historicamente. Façamos o exercício de olharmos sempre para os nossos privilégios.

4) USE A LUPA ANTES DE POSTAR:

- Excesso de informação produz mais banalização e dessensibilização e não o contrário. Por isso, antes de postar, dê uma pesquisada para evitar postagens repetidas ou para saber se a sua dúvida/procura já foi sanada em algum post anterior. A lupa fica ao lado esquerdo da tela, com a escrita “Pesquisar neste grupo”.

5) PRIORIZEM POSTAGENS EM PORTUGUÊS:

- Caso queiram postar algo em outra língua, sejam bem-vindas, mas garantam um textinho explicando do que se trata para que todas possam apreciar.

6) DEIXE SUA OPINIÃO SOBRE O QUE POSTA:

Não jogue links no grupo sem incentivar a discussão, comente também. Por que esse link é importante? Por que te incomodou? De que forma as outras membras podem acrescentar na discussão?

7) INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL:

- Ao utilizar uma imagem, descreva brevemente o texto nela contido e a figura que aparece. Use a hashtag #PraCegoVer. É simples e ajuda a tornar o grupo mais inclusivo!

8) DÚVIDAS, RECLAMAÇÕES E SUGESTÕES:

- Todo o contato desse tipo deve ser feito diretamente às moderadoras inbox. (...)

(Disponível

em:

<<https://www.facebook.com/groups/601979220008314/permalink/660585887480980/>> . Acesso em 18/10/2017)

Com o comitê de moderadoras formado e ativo, melhorou a qualidade das postagens e ficou mais fácil fazer pesquisas no site. A atuação das moderadoras é transparente e democrática, como era a intenção inicial do Movimento. De fato, vemos:

“Além de cuidar da organização do grupo, a moderação tem o papel de manter o propósito de existência dele. Cabe à moderação tomar decisões em momentos de discussões não saudáveis, que estejam violando as regras do grupo ou ferindo alguém. Comportamentos não condizentes com o grupo, fechamento de posts e banimento de pessoas serão avaliados e decididos pela moderação. Sempre entraremos em contato inbox, antes de alguma ação como as citadas acima. Estamos sempre abertas para a construção coletiva e contribuição de todas. Esse espaço é nosso!” (Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/601979220008314/permalink/660585887480980/>>. Acesso em 18/10/2017).

Se o grupo nasceu, como se disse, com o objetivo de unir as forças e de organizar um encontro presencial em João Pessoa, que ocorreu com grande sucesso e com a participação de cerca de quinhentas intelectuais de todas as idades e de todas as partes do Brasil, na verdade ele começou a se articular em várias direções, levando à publicação da primeira coletânea poética do Mulherio, organizado por Vanessa Ratton (com a participação de 59 autoras), à primeira antologia de contos, organizada por Henriette Effenberger (que conta com 101 escritoras), à produção de vídeos (como o do grupo “Mulherio das Letras na Europa”, grupo que tem atualmente 290 participantes, conforme a última consulta de 01/02/2018), à promoção de várias outras atividades, como lançamentos de livros, participação em feiras literárias e congressos, que movimentam os grupos regionais.

O “Mulherio das Letras na Europa”, por exemplo, organizou o primeiro encontro presencial em Paris, em 25 de novembro de 2017. Lançou, além disso, um questionário para as participantes do grupo, uma espécie de senso, que tem o objetivo de traçar linhas comuns e fazer com que as intelectuais, que atuam em diferentes áreas na Europa, possam compartilhar informações, publicações e experiências de vida fora do país.

As duas antologias acima referidas, de prosa e de poesia, foram organizadas sem financiamento externo e são auto-produções, em que todo o trabalho de preparação e revisão dos textos foi feito de forma voluntária, assim como ocorreu com a distribuição dos livros. As participantes são escritoras dos vários estados e até de exterior, algumas

já bem conhecidas, outras publicando pela primeira vez. As editoras são alternativas e artesanais, como a Editora Cartonera Mariposa, de Recife, que confecciona manualmente as capas dos livros, utilizando papel reciclado e trabalhando com comunidades periféricas.

Muitas das informações reportadas no presente texto podem ser obtidas nas próprias páginas dos grupos e subgrupos do Mulherio. O Movimento, pela sua amplitude, começou a chamar a atenção também da grande imprensa e artigos e entrevistas foram e são publicados. Sobretudo, Maria Valéria Rezende se empenhou desde o início em falar sobre ele em eventos para os quais foi convidada e em entrevistas, o que contribuiu para dar prestígio e visibilidade ao encontro nacional de João Pessoa e ao grupo do Mulherio em geral.

Não há dúvida alguma de que o elemento propulsor seja esta escritora. Vencedora do Prêmio Jabuti de 2015, com o romance *Quarenta dias*, Maria Valéria Rezende, apesar de não ser autora iniciante, causou surpresa ao arrebatar então um dos prêmios literários mais importantes do país, deixando para trás escritores consagrados, como Cristóvão Tezza e Chico Buarque. Note-se que bem poucos até então conheciam esta autora, talvez pela sua trajetória atípica no mundo das letras brasileiro: é mulher, é freira, mora fora do eixo Rio-São Paulo, não é personagem televisivo, embora chame a atenção pela força e inteligência, aliadas ao bom-humour e à displicência com que desconstrói a imagem clássica da freira, como alguém sisudo e apartado do mundo. Afirma que o “fato de ser freira não a impede de viver nada.” E acrescenta: “Eu me recuso a parecer a bobinha que todos imaginam que uma freira seja” (REZENDE IN GUEDES, 2017).

Nascida em 1942 em Santos, ela entra para a Congregação de Nossa Senhora, Cônegas de Santo Agostinho, aos vinte e três anos. Ligou-se desde o início à Teologia da Libertação e, de consequência, à Igreja que fez opção pelos pobres, dedicando-se à educação e à alfabetização de adultos nas periferias e no meio rural, inicialmente em São Paulo e a seguir do Nordeste. Viveu no sertão de Pernambuco e no Brejo da Paraíba, fixando-se, a partir de 1988, em João Pessoa.

Não obstante escreva desde criança, publica o primeiro livro, *Vasto mundo*, apenas em 2001, aos 59 anos. A partir daí não parou e tem hoje 17 títulos publicados, muitos infanto-juvenis, entre os quais *No risco do caracol*, vencedor do Prêmio Jabuti

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê: “*Incroci: Italia e Brasile in dialogo – Cruzamentos: Itália e Brasil em diálogo*”, Sinop, v. 11, n. 25, p. 47-61, junho, 2018.

na categoria Literatura infantil de 2009. Em 2005 sai o romance *O vôo da guará vermelha*, logo traduzido em várias línguas, seguido pelos livros *Quarenta dias* (2015) e em *Outros cantos* (2016), que – como nos romances anteriores – elaboram experiências adquiridas no trabalho como educadora popular, que a levou inclusive a ser perseguida durante o regime militar de 1964. O último livro, *Outros cantos*, ganhou em 2017 os prestigiosos prêmios Casa de Las Américas e Literatura de São Paulo e foi finalista no Jabuti.

Formada em Pedagogia, fez mestrado em Sociologia e, como formadora de educadores populares, já esteve em mais de vinte países. Suas obras centram-se em parte em sua experiência de educadora em comunidades periféricas do país, como ela mesmo afirma:

“Todos os meus livros falam dos excluídos, porque só posso falar do que conheço. É um tema que quase desapareceu na literatura brasileira. Talvez seja consequência da concentração geográfica de escritores publicados e divulgados. No Brasil sempre foi assim: o sujeito que queria ser escritor tinha que se mudar para Rio ou São Paulo. É claro que isso cria distorções. Se eu escrevo sobre uma educadora no sertão nordestino, sou tachada de regionalista. Mas quem escreve literatura de alcova e bar ambientada em um bairro de classe média de São Paulo não é chamado de bairrista. É considerado autor de ‘literatura urbana universal’.” (REZENDE, in FREITAS, 2016)

Se a figura de Maria Valéria é fundamental, atuando como uma espécie de eixo, que sustenta, pela força da credibilidade e do prestígio, todo o grupo das mais de seis mil mulheres pertencentes às diferentes áreas da escrita, a autora insiste em afirmar que “não se considera líder ou mesmo idealizadora da proposta. ” E acrescenta: “Já tínhamos uma turma discutindo esse assunto. ” (REZENDE, in KREMPEL, 2017)

Seja como for, ela congregou um grupo notável de intelectuais de todos os campos, que trabalham no sentido de “englobar, envolver, aceitar, compreender”. (KREMPEL, 2017) Segundo o Movimento, tudo isso pertence ao universo dos valores femininos (não necessariamente feministas), em contraposição ao refluxo tradicionalista da política e da grande imprensa no Brasil, que quer empurrar a mulher de volta para as posições subalternas e passivas.

O Iº Encontro Nacional do Mulherio das Letras foi pensando como um espaço alternativo, propositivo, sem hierarquias, sem curadoria, sem cachê de participação. Não se trata de mais uma das tantas festas literárias que se espalharam pelo país, como se disse, mas é um esforço e um trabalho coletivos, onde a polifonia significa convivência de vozes diferentes e não a impossibilidade de diálogo.

O que está por trás do Movimento Mulherio das Letras é uma inversão de valores. Vanessa Ratton, jornalista e escritora, ativa no grupo desde o início, organizadora da primeira coletânea de poemas do Mulherio, afirma que o encontro de João Pessoa é um evento coletivo, que “acontece de trás para adiante. No convencional, você tem projeto, patrocinador, curador, convidado, cachê, passagem e depois vem a programação. O público vem pelo fim. Fizemos o contrário, o público vem primeiro”. (RATTON, in KREMPEL, 2017)

Para evitar que esse grande encontro acabasse desvirtuado por lógicas comerciais e de mercado, decidiu-se que ele se faria de forma independente, sem patrocinadores. Contou apenas com pequenos apoiadores e parcerias, como a da Fundação Espaço Cultural (FUNESC), a Secretaria de Cultura do Estado da Paraíba, a Universidade Federal da Paraíba, a ONG Moenda Arte e Cultura. Para cobrir os custos, lançaram-se duas campanhas de “Financiamento Coletivo” (mais conhecido com o termo *crowdfunding*). A primeira arrecadou 9.348,00 reais e a segunda 16.341,00 reais, quantias necessárias para cobrir as despesas com limpeza, segurança e produção de material para o evento. Foi um dos mais singulares mutirões culturais de que se tem notícia no país e a cidade de João Pessoa se mobilizou, quase que inteira, para receber as participantes. Cada autora viajou com meios econômicos próprios e a hospedagem foi feita em hotéis, pousadas, pensões e casas de pessoas que se dispuseram a colaborar com a organização e com a realização do evento. Além disso, restaurantes, gráficas, táxis e transportes em geral de João Pessoa também colaboraram de forma solidária.

Note-se que a força do Movimento é tanta que a Fundação Itaú Cultural de São Paulo, que geralmente promove ou financia eventos nacionais e internacionais de grande porte, resolveu patrocinar o encontro de João Pessoa, com uma doação 40.000,00 reais, em 12/10/2017, ou seja, no dia da abertura do mesmo. As organizadoras fizeram questão de especificar desde o início que a prestação de contas

ficaria disponível no site do Mulherio, assim como os nomes de todos os doadores da campanha.

Sobre a dimensão e a importância que assumiu o Movimento, afirma o poeta Lau Siqueira, que é Secretário de Cultura do Estado da Paraíba:

“Não se enganem. Todas as esquisitices do mundo editorial estão de olho no que está acontecendo na Paraíba. O Mulherio das Letras é a Semana Modernista da pós-modernidade. É daqueles movimentos que olham para o poder público e dizem: cença? Não atrapalhem. É só o que pedimos.” (Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100001340827477&hc_ref=ARQirJw9rY8tKSQ80w>. Acesso em 18/10/2017)

A programação dos quatro dias foi rica e diversificada e incluiu palestras, leitura de poemas, contação de histórias, apresentação das coletâneas de poesia e prosa do Mulherio, lançamentos coletivos de livros, performances poéticas, concertos musicais, espetáculos de dança, oficinas de escrita literária, exposição de ilustradoras, rodas de discussões temáticas, mostra de vídeos, peças teatrais, partilha de experiências, arteterapia em escrita, feira de publicações independentes, fotografia, pinturas, partituras poéticas itinerantes, chuva de poemas, saraus, etc. A abertura foi feita por Conceição Evaristo, em 12/10/2017.

Os grupos de discussões debateram sobre questões como: representação e representatividade nas literaturas das mulheres, mercado editorial, literaturas escritas por mulheres, feminismos, escritoras, ilustradoras e leitoras das literaturas para crianças e jovens, vozes das mulheres negras brasileiras, literatura e gênero, literatura e sexualidade na literatura brasileira e outros temas. Não se trata das clássicas mesas-redondas, com um moderador que muitas vezes rouba a cena aos participantes: foram rodas de diálogos, compartilhamento de experiências, onde se buscou proporcionar a todas os mesmos espaços.

Se as reuniões para a organização do evento se deram quase sempre na casa de Maria Valéria Rezende, foi possível seguir bastante bem os quatro dias do Iº Encontro Nacional pelas redes sociais, pois as participantes publicaram inúmeras fotos e narrações bem-humoradas, auto-irônicas e alegres sobre os vários momentos e atividades do mesmo. Também vídeos foram produzidos, alguns espontâneos, outros mais elaborados. Desde modo, pode-se dizer que o evento foi não apenas presencial,

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê: “*Incroci: Italia e Brasile in dialogo* – Cruzamentos: Itália e Brasil em diálogo”, Sinop, v. 11, n. 25, p. 47-61, junho, 2018.

mas que incorporou a participação de mulheres que não puderam, por vários motivos, irem a João Pessoa.

No encerramento, em 15/10/2017, decidiu-se que o IIº Encontro Nacional do Mulherio será em Guarujá, em São Paulo, em outubro de 2018.

Em geral, a avaliação das participantes foi positiva, quando não abertamente entusiasmada. Pelos relatos, vídeos e fotos, tanto a programação quanto as rodas de debates foram consideradas instigantes e enriquecedoras.

Discordante, contudo, houve a crítica, publicada ainda antes do encerramento do evento, intitulada “Carta aberta ao Mulherio das Letras”, de Juliana Costa. Nesta, a autora afirma que, apesar da tão propalada abertura, sentiu que as mulheres negras não foram suficientemente valorizadas durante o encontro. O *post*, de 15/10/2017, recebeu comentários e apoio das integrantes do “Mulherio das Letras Pretas”, fundado pela própria Juliana Costa. Seguiu-se ampla discussão, com embate de posições contrapostas. Em resposta, em 24/10/2017, Maria Valéria Rezende publica uma postagem, onde afirma que o Iº Encontro Nacional do Mulherio foi organizado com a convicção que

“estando juntas, ao vivo, só poderíamos nos encontrar, nos compreender melhor entre mulheres, e reforçar entre nós laços, alianças e parcerias que nos levariam mais adiante no combate e superação de todas as barreiras que limitam ou distorcem a visibilidade e justo reconhecimento da produção literária e outras formas de expressão artística de autoria das mulheres.” (Disponível em <https://www.facebook.com/groups/601979220008314/search/?query=Criticas%20Joao%20Pessoa>). Acesso em 01/02/2018)

Reconhece, no entanto, que há feridas seculares no corpo da sociedade brasileira, que vêm à tona quando menos se espera e que, por isso, “rituais, gestos e palavras podem ter sentidos não só diferentes mas até opostos, segundo a experiência de vida de cada uma” (*Ibidem*).

O tema é amplo e complexo, como se pode ver. O fato é que o Mulherio das Letras é um Movimento *in progress* e aqui pudemos colher apenas alguns dos seus momentos. Certamente ocorrerão desdobramentos, tanto em novos encontros, regionais ou nacionais, quanto em novos estudos e publicações. Convém, portanto, que fiquemos atentos a tais desdobramentos, inclusive porque muitas das participantes atuam no

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê: “*Incroci: Italia e Brasile in dialogo* – Cruzamentos: Itália e Brasil em diálogo”, Sinop, v. 11, n. 25, p. 47-61, junho, 2018.

mundo acadêmico e já podemos observar revistas e congressos com abertura maior às questões levantadas em João Pessoa e nas páginas dos vários grupos.

No site do Mulherio, há a indicação de uma série de ensaios, a partir dos quais iniciar pesquisas por um novo viés, certamente mais inclusivo e atento à produção feminina. A tal propósito, veja-se o link: <<https://www.mulheriodasletras.com/pequisas/>>. Nos textos recomendados, de várias autoras, percebe-se o desejo de resgatar também figuras importantes de escritoras do passado, esquecidas ou marginalizadas, como Maria Firmina dos Reis (1822-1917) e Carolina Maria de Jesus (1914-1977). A primeira, considerada uma das precursoras da literatura afro-brasileira, publicou em 1859 o romance *Úrsula*, centrado em uma trágica história amorosa entre dois jovens, mas que propõe uma imagem eloquente da sociedade escravocrata de então, a partir de uma perspectiva feminina e negra. A segunda, Carolina Maria de Jesus, projetou-se no panorama nacional e internacional a partir da publicação do seu *Quarto de despejo*, livro em que narra a difícil cotidianidade de uma mulher pobre, negra, catadora de papel, moradora da Favela do Canindé, em São Paulo.

Concluo, com o convite a visitar as páginas e links do Mulherio das Letras, onde encontrarão outras informações sobre o Movimento *sui generis* no panorama cultural não apenas brasileiro.

Referências:

CASARIN, Rodrigo. Freira que ganhou Jabuti de melhor romance centra obra nos marginalizados. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 26/11/2015¹. Disponível em: Site: <<http://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2015/11/26/freira-que-ganhou-jabuti-de-melhor-romance-centra-obra-nos-marginalizados.htm/>>. Acesso em 18/10/2017.

— Pobreza e abuso norteiam *Quarenta Dias*, eleito o livro do ano pelo Jabuti. *UOL Entretenimento*, São Paulo, 4/12/2015². Disponível em: <<http://paginacinco.blogosfera.uol.com.br/2015/12/04/quarenta-dias-maria-valeria-rezende-jabuti/>>. Acesso em 18/10/2017.

DALCASTAGNÉ, Regina. Sombras da cidade: o espaço na narrativa brasileira contemporânea. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, 21, janeiro/junho de 2013, pp. 33-53.

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê: “*Incroci: Italia e Brasile in dialogo – Cruzamentos: Itália e Brasil em diálogo*”, Sinop, v. 11, n. 25, p. 47-61, junho, 2018.

FERREIRA, Helder Matéria-prima colhida da memória. Revista *Cult*, São Paulo, 18/01/2016. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/2016/01/materia-prima-colhida-da-memoria/>>. Acesso em 18/10/2017.

FREITAS, Guilherme. Maria Valéria Rezende lança romance inspirado em sua atuação contra ditadura. *O Globo*, Rio de Janeiro, 6/01/2016. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/livros/maria-valeria-rezende-lanca-romance-inspirado-em-sua-atuacao-contraditadura-3-18407009/>>. Acesso em 18/10/2017.

GUEDES, Lenilson, Uma freira muito rebelde e escritora das ‘Mulheres Loucas’. Revista *Cláudia*, 11/09/2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/601979220008314/permalink/660585887480980/>>. Acesso em 18/10/2017.

KREMPEL, Lucas, “Mulherio das Letras invade João Pessoa em outubro”. *A Tribuna*, 12/09/2017. Disponível em: <<http://www.atribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/cultura/mulherio-das-letras-invade-joao-pessoa-em-outubro/?cHash=34ad28267d05f93b674d117a7fa6d273>>. Acesso em 18/10/2017.

MONTE, Alfredo. Quarenta dias, de Maria Valéria Rezende. *A Tribuna*, Santos, 8/04/2014. Disponível em: <<https://armonte.wordpress.com/2014/04/08/destaque-do-blog-quarenta-dias-de-maria-valeria-rezende/>>. Acesso em 18/10/2017.

REZENDE, Maria Valéria. *Quarenta dias*, Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

— *O voo da guará vermelha*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

— *Outros cantos*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.

RODRIGUES, MARIA Fernandes. Maria Valéria Rezende vive una rua para escrever romance. *O Estado de S. Paulo*, 2/05/2014. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,maria-valeria-rezende-viveu-na-rua-para-escrever-romance,1161541/>>. Acesso em 18/10/2017.

IL MULHERIO DELLE LETTERE

ABSTRACT

In questo articolo si tratta dell'emergere di forme alternative di mobilitazione femminile nel contesto della letteratura brasiliana e, più specificamente, della creazione del gruppo *Mulherio das Letras*, nel 2017, che riunisce oltre 6.000 donne fra scrittrici, artiste e intellettuali di tutto il paese.

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê: “*Incroci: Italia e Brasile in dialogo – Cruzamentos: Itália e Brasil em diálogo*”, Sinop, v. 11, n. 25, p. 47-61, junho, 2018.

Parole-chiave: *Mulherio das Letras*; Maria Valéria Rezende; Letteratura brasiliana; Letteratura delle donne

Recebido em 04/03/2018

Aprovado em 15/05/2018

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê: “*Incroci: Italia e Brasile in dialogo* – Cruzamentos: Itália e Brasil em diálogo”,
Sinop, v. 11, n. 25, p. 47-61, junho, 2018.